



Veículo: O Liberal		
Data: 24/10/2017	Caderno: Magazine	Página: 02
Assunto: Dança		
Tipo: Notícia	Ação: Provocada	Classificação: Positiva

“Kaaro” propõe intercâmbio por meio da música e dança

CRIAÇÃO

As culturas de Mayotte e de Reims podem ser vistas no espetáculo de hoje, na ETDUFPA

A Escola de Teatro e Dança (ETDUFPA) do Instituto de Ciências da Arte (ICA) da Universidade Federal do Pará (UFPA), em parceria com a Aliança Francesa de Belém, realiza hoje, às 20h, nas dependências da ETDUFPA, e dia 27, às 17h, na UFPA (Vadião), a apresentação do espetáculo de dança contemporânea “Kaaro”. A entrada é franca.

“Kaaro” é um espetáculo que privilegia o encontro da cultura tradicional da Ilha de Mayotte com a cultura contemporânea. Um projeto de troca entre a Companhia de Jeff Ridjali, com sede em Mayotte, e a Companhia En Lacets com sede em Reims.

O espetáculo é fruto de uma criação que reúne uma mulher e dois homens, elaborado na Ilha de Mayotte e na

França metropolitana durante dois anos. Trata-se de um trabalho de escrita contemporânea, na qual os recursos de inspiração são tanto a dança e a música tradicional, quanto o estudo do gesto no cotidiano. Este trabalho também busca um intercâmbio entre culturas e propõe um enriquecimento por meio das trocas culturais.

“Kaaro” assenta-se na percepção poética das observações de campo, por meio do encontro entre o que imaginamos encontrar em Mayotte e o que encontramos verdadeiramente. O espetáculo lança um olhar contemporâneo sobre aos costumes tradicionais, que tendem a cair

no esquecimento, os quais a criação artística revisita e permite que sejam redescobertos pelo olhar do espectador.

Além disso, os artistas do Kaaro irão propor as oficinas de corpo e voz, Slam (poesia falada) e linguagem corporal no dia 25, que irão ocorrer tanto na Escola de Teatro e Dança da UFPA quanto na Aliança Francesa de Belém.

As programações das oficinas são todas gratuitas e as vagas são limitadas. Mais informações pelo (91) 92121.8946 (professor Jaime Amaral). A entrada também é franca.



Peça revela percepção poética do gesto no cotidiano